

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
LABORO-CONSULTORIA E EXCELÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

DEUGECY ALVES DINIZ AIRES

**O DESTINO DO LIXO HOSPITALAR DO HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS
EM GRAJAÚ-MA**

São Luís -MA

2010

DEUGECY ALVES DINIZ AIRES

**O DESTINO DO LIXO HOSPITALAR DO HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS,
EM GRAJAÚ-MA**

Monografia apresentada à Especialização em Medicina do Trabalho da Universidade Estácio de Sá, Laboro –Consultoria e Excelência em Pós Graduação, como requisito parcial para obtenção do Grau de Especialista em Medicina do Trabalho.

Orientadora: Prof^a.Mônica Gama

São Luís -MA

2010

DEUGECY ALVES DINIZ AIRES

**O DESTINO DO LIXO HOSPITALAR DO HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS,
EM GRAJAÚ-MA**

Monografia apresentada à Especialização em Medicina do Trabalho da Universidade Estácio de Sá, Laboro –Consultoria e Excelência em Pós Graduação, como requisito parcial para obtenção do Grau de Especialista em Medicina do Trabalho.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. (Orientadora)

Examinador

A Deus, mestre da vida, que me deu
capacidade, força e sabedoria.

À minha família, alicerce de minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo amor incondicional.

Aos meus filhos, pelo apoio dado e pela compreensão nas horas que estive ausente.

Aos mestres, pelos ensinamentos deixados em todos os encontros.

A todos que contribuíram, mesmo que indiretamente, para a realização deste trabalho.

Tudo posso naquele que me fortalece. Por isso entrego a Deus, sem medo, os meus projetos.

RESUMO

O destino do lixo hospitalar do hospital São Francisco de Assis em Grajaú-MA. Analisam-se os Resíduos de Serviços de Saúde produzidos no referido hospital, desde a sua geração até o seu destino final, verificando se os mesmos se encontram de acordo com o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS). Observa-se, ainda o PGRSS do hospital. Os resultados revelaram que o hospital São Francisco de Assis segue corretamente o seu PGRSS, o qual está em conformidade com os critérios legais estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Resíduos. Serviço de saúde. Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS).

ABSTRACT

The fate of hospital waste hospital São Francisco de Assis, em Grajaú-MA. It analyzes the waste of health services produced in that hospital, from their generation to their final destination, checking whether they are in accordance with the Plan of Waste Management of Health Service (PGRSS). It is observed, although the PGRSS hospital. The results revealed that the hospital São Francisco de Assis following his PGRSS correctly, which is in accordance with the legal criteria established by the Ministry of Health.

Keywords: Waste. Health service. Plan for Waste Management of Health Service (PGRSS).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE.....	12
2.1 Riscos ocupacionais e reciclagem.....	15
3 O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE NO HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM GRAJAÚ-MA	19
3.1 Características do Hospital.....	19
4 O PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DO HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM GRAJAÚ-MA.....	20
4.1 Segregação, acondicionamento e identificação dos resíduos.....	21
4.2 Transporte Interno.....	24
4.3 Armazenamento temporário.....	25
4.4 Tratamento.....	26
4.5 Armazenamento externo.....	27
4.6 Coleta e transporte externo.....	28
4.7 Disposição final.....	28
4.8 Responsabilidade.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO.....	33

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2006) e Ferreira (1995) lixo é definido como tudo o que não presta e se joga fora, coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor. Definem, ainda, que Resíduo é aquilo que resta de qualquer substância, ou seja, resto. O artigo 1º da RDC ANVISA Nº. 306/04 dispõe que resíduo de Serviço de Saúde (RSS) é aquele resultante de atividades exercidas nos serviços de saúde, que necessitam de processos diferenciados em seu manejo, exigindo ou não tratamento prévio à sua disposição final (BRASIL 2004).

Observe-se que tais definições apresentam a relatividade da característica inservível do lixo, no entanto há necessidade de se refletir esse conceito clássico e desatualizado, pois para quem descarta o lixo, este pode não ter mais serventia, mas para outros, pode ser a matéria-prima de um novo produto ou processo (SOBREIRA, 2010).

Quando se fala em lixo, vem a idéia de material que não presta e que se despreza, é inútil e imundo. Tratando-se do ambiente hospitalar, acredita-se que todo o lixo produzido é contaminado. Os resíduos sólidos hospitalares, comumente denominado de lixo hospitalar, constituiu-se um problema bastante sério para os Administradores Hospitalares. O desenvolvimento e a falta de informações, mitos e fantasias entre funcionários, pacientes, familiares sobre o assunto faz com que, em muitos casos, os resíduos sejam ignorados, ou recebam um tratamento com excesso de cuidado, onerando ainda mais os já combalidos recursos das instituições hospitalares.

O descaso com os resíduos de serviços de saúde que até a década de 80 eram chamados de lixo hospitalar, pois eram gerados por unidades hospitalares, fez com que se começasse a dar importância ao gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde, aos possíveis impactos sócio-ambientais causados pelo gerenciamento inadequado destes resíduos e, principalmente no que se diz respeito à sua destinação final, ressaltando a importância da gestão no gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde. Compete ao gestor desenvolver um gerenciamento eficiente e eficaz que se baseie na vasta quantidade de leis, decretos e portarias já existentes, que tratam de forma minuciosa todas as etapas a serem seguidas, para que esse tipo de resíduo não tenha um destino comum a outros resíduos de menor potencial de risco (BELONI, 2007).

A disposição inadequada de resíduos tem sido um dos grandes problemas da saúde pública do mundo atual. Esse fato decorre do aumento desordenado das cidades, da falta de controle populacional, além dos novos hábitos de consumo da população, do avanço tecnológico, da grande diversidade de produtos e maior deposição de metais pesados, resultando na dispersão de inúmeros resíduos no ambiente que são fontes de propagação de doenças e risco adicional aos trabalhadores de serviços de saúde, a comunidade em geral, e ao meio ambiente.

Segundo Hamilton Coelho (2001), os resíduos podem ser sólidos, líquidos ou gasosos. Os Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (RSSS) são resíduos gerados por serviços prestadores de assistência médica em atenção à saúde humana e veterinária, necrotérios, funerárias, serviços onde se realizam atividades de embalsamento, serviços de medicina legal, drogarias e farmácias inclusive as de manipulação, instituições de ensino e pesquisa médica, unidades móveis de atendimento a saúde, tatuagens dentre outros similares, dos quais possuindo potencial de risco, em função da presença de material biológico, objetos perfurantes e ou cortantes ou efetivamente contaminados.

De acordo com dados da pesquisa nacional de saneamento básico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009), são coletadas diariamente 228.413 toneladas de resíduos no Brasil. Estima-se que 1% desses corresponda aos resíduos de serviço de saúde, totalizando 2.300 toneladas diárias. Ainda segundo esse mesmo instituto, 74% dos municípios brasileiros depositam lixo hospitalar a céu aberto, 57% separam os dejetos nos hospitais e apenas 14% das prefeituras tratam adequadamente os resíduos de serviço de saúde.

O gerenciamento dos RSS constitui-se em conjunto de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar um encaminhamento seguro, visando de forma eficiente a proteção dos trabalhadores e preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente (BRASIL, 2004).

São aspectos fundamentais do saneamento ambiental: armazenamento, coleta, transporte e destinação final dos resíduos e devem ser implementados para

obtenção de resultados positivos em termos de saúde pública e qualidade de vida (MACEDO, 2002).

Com o objetivo de uniformizar o gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde em nível nacional, a ANVISA publicou o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS), que se encontra regulamentado pela Resolução n. 306, de 07/12/2004, da Diretoria Colegiada (RDC), a qual dispõe sobre as funções das Vigilâncias Sanitárias Municipais, dentre elas as de orientar e fiscalizar a implementação do PGRSS. Sendo que este Plano deverá ser elaborado de acordo com as características e volume dos resíduos de serviços de saúde gerados.

Assim, os resíduos de serviço de saúde, dependem da importância dada ao seu correto gerenciamento, através da biossegurança, da classificação desses resíduos, dos seus riscos ocupacionais, reciclagem, e enfim, de um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), que deve abranger todas as etapas de planejamento dos recursos físicos, dos recursos materiais e da capacitação dos recursos humanos envolvidos no manejo dos resíduos de serviços de saúde (RSS).

Também, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), através da Resolução n. 358, de 29/04/2005, estabelece os critérios de tratamento e a disposição final dos RSS e dá outras providências. Refere-se ao gerenciamento dos RSS, observando a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente, promovendo, ainda, competência aos órgãos ambientais estaduais e municipais a fim de que estabeleçam critérios para o licenciamento ambiental dos sistemas de tratamento e destinação final dos RSS.

Portanto, estas resoluções têm a finalidade de fazer com que os resíduos recebam manejo específico, desde a sua geração até sua disposição final.

Diante do que foi apresentado, este estudo tem o escopo de analisar o processo de coleta e conhecer a destinação dada ao lixo hospitalar do Hospital São Francisco de Assis em Grajaú-MA, e se estes procedimentos encontram-se com conformidade com as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através da RDC 306/04.

A metodologia utilizada para a referida pesquisa é baseada em estudo de caso, sustentado por pesquisa bibliográfica de renomados autores, e órgãos que tratam do assunto, quais sejam ANVISA, CONAMA e OMS.

2 CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE

Existem legislações que classifica de forma diferenciada os resíduos sólidos de serviços de saúde: A Resolução CONAMA nº 5/93 do Ministério do Meio Ambiente; as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); e a RDC nº 33/2004.

Os Resíduos Sólidos de Saúde, quanto aos riscos potenciais poluidores do meio ambiente e prejudiciais à saúde pública são agrupados em classes com termos técnicos, a saber:

Grupo A – Potencialmente Infectantes. Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características, podem apresentar riscos de infecção:

A 1 – Culturas e estoques de microrganismos; resíduos de fabricação de produtos biológicos, exceto os hemoderivados; descarte de vacinas de microrganismos vivos ou atenuados; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou mistura de culturas; resíduos de laboratórios de manipulação genética.

- Resíduos resultantes da atenção à saúde de indivíduos ou animais, com suspeita ou certeza de contaminação biológica por agentes classe de risco 4, microrganismos com relevância epidemiológica e risco de disseminação ou causador de doença emergente que se torne epidemiologicamente importante ou cujo mecanismo de transmissão seja desconhecido.

- Bolsas transfusionais contendo sangue ou hemocomponentes rejeitadas por contaminação ou por má conservação, ou com prazo de validade vencido, e aquelas oriundas de coleta incompleta.

- Sobras de amostras de laboratório contendo sangue ou líquidos corpóreos, recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, contendo sangue ou líquidos corpóreos na forma livre.

A 2 – Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos proveniente de animais submetidos a processos de experimentação com inoculação de microrganismos, bem como suas forrações, e os cadáveres de animais suspeitos de serem portadores de microrganismos de relevância epidemiológica e com risco de disseminação, que foram submetidas ou não a estudo anátomo-patológico ou confirmação diagnóstica.

A 3 – Peças anatômicas (membros) do ser humano; produto de fecundação sem sinais vitais, com peso menor que 500 gramas ou estatura menor que 25 centímetros ou idade gestacional menor que 20 semanas, que não tenham valor científico ou legal e não tenha havido requisição pelo paciente ou familiares.

A 4 – Kits de linhas arteriais, endovenosas e dialisadores, quando descartados.

- Filtros de ar e gases aspirados de área contaminada; membrana filtrante de equipamento médico-hospitalar e de pesquisa, entre outros similares.

- Sobras de amostras de laboratório e seus recipientes contendo fezes, urina e secreções, provenientes de pacientes que não contenham e nem sejam suspeitos de conter agentes Classe de Risco 4, e nem apresentem relevância epidemiológica e risco de disseminação, ou microrganismo causador de doenças emergente que se torne epidemiologicamente importante ou cujo mecanismo de transmissão seja desconhecido ou com suspeita de contaminação com prions.

- Resíduos de tecidos adiposo proveniente de lipoaspiração, lipoescultura ou outro procedimento de cirurgia plástica que gere este tipo de resíduo.

- Recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, que não contenha sangue ou líquido corpóreo na forma livre.

- Peças anatômicas (órgão e tecido) e outros resíduos provenientes de procedimentos cirúrgicos ou de estudos anátomo-patológicos ou de confirmação diagnóstica.

- Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais não submetidos a processos de experimentação com inoculação de microorganismos, bem como suas forrações.

- Bolsas transfusionais vazia ou com volume residual pós-transfusão.

A 5 – Órgãos, tecidos, fluidos orgânicos, materiais perfurocortantes ou escarificantes e demais materiais resultantes da atenção à saúde de indivíduos ou animais, com suspeita ou certeza de contaminação com prions.

Grupo B - Resíduos contendo substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade.

- Produtos hormonais e produtos antimicrobianos; citostáticos; antineoplásicos; imunossupressores; digitálicos; imunomoduladores; anti-retrovirais, quando descartados por serviços de saúde, farmácias, drogarias e distribuidores de

medicamentos ou apreendidos e os resíduos e insumos farmacêuticos dos Medicamentos controlados pela Portaria MS 344/98 e suas atualizações.

- Resíduos de saneantes, desinfestantes; resíduos contendo metais pesados; reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes.

- Efluentes de processadores de imagem (reveladores e fixadores).

- Efluentes dos equipamentos automatizados em análises clínicas.

- Demais produtos considerados perigosos, conforme classificação da NBR 10.004 da ABNT (tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos).

Grupo C - Quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de isenção especificados nas normas do CNEN e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista.

- Enquadram-se neste grupo os rejeitos radioativos ou contaminados com radionuclídeos, provenientes de laboratórios de análises clínicas, serviços de medicina nuclear e radioterapia, segundo a resolução CNEN-6.05.

Grupo D - Resíduos que não apresentam riscos biológicos, químicos ou radiológicos à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares.

- papel de uso sanitário e fralda, absorventes higiênicos, peças descartáveis de vestuário, resto alimentar de paciente, material utilizado em anti-sepsia e hemostasia de venóclises, equipo de soro e outros similares não classificados como A1;

- sobras de alimentos e do preparo de alimentos;

- resto alimentar de refeitório;

- resíduos provenientes das áreas administrativas;

- resíduos de varrição, flores, podas e jardins;

- resíduos de gesso provenientes de assistência à saúde;

Grupo E – Materiais perfurocortantes ou escarificantes, tais como: Lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas, tubos capilares, micropipetas, lâminas e lamínulas, espátulas e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri) e outros similares.

2.1 Riscos ocupacionais e reciclagem

Os cuidados que devem ser tomados pelos usuários e o gerenciamento pelos administradores são de suma importância, pois a manipulação de produtos químicos, microorganismos e parasitas com riscos de infectividade e morbidade é bastante variada, sobretudo nos laboratórios.

Portanto, o trabalho laboratorial executado adequadamente e de forma planejada previne a exposição indevida a agentes considerados de risco à saúde e sem dúvida evita acidentes. Esse procedimento é denominado “boas práticas de laboratório”, as quais se baseiam na necessidade de proteção ao operador, seus auxiliares e a comunidade local de riscos que possam prejudicar a saúde bem como proteger o local de trabalho, os instrumentos de manipulação e o meio ambiente. E esta forma de manipular com biossegurança, os organismos considerados contaminantes é regida por leis federais, estaduais e municipais.

O correto armazenamento dos solventes, reagentes, vidrarias, utilizando locais bem definidos e adequadamente identificados com simbologia, minimiza os riscos de acidentes de trabalho.

O controle de descarte de produtos considerados agressores do meio ambiente deve ser monitorado criteriosamente, a fim de preservar o meio ambiente em que se vive, evitando o descarte inadequado de materiais passíveis de reciclagem e adotando a colheita seletiva destes, o que possibilita uma economia e a produção ambiental para o bem-estar da população.

Nos laboratórios são abordados vários riscos como físicos, biológicos, químicos, ergonômicos e de acidentes, dentre eles:

Riscos físicos - São os provocados por energia, onde podem ser enumerados dependendo dos equipamentos de manuseio do operador ou do ambiente em que se encontra no laboratório. Podemos citar alguns casos como calor, frio, ruídos, vibrações, radiações não-ionizantes e ionizantes e pressões anormais.

Riscos biológicos - Os materiais biológicos abrangem amostras provenientes de seres vivos como plantas, animais, bactérias, leveduras, fungos, parasitas (protozoários e metazoários), amostras biológicas provenientes de animais e de seres humanos (sangue, urina, escarro, secreções, derrames cavitários, peças cirúrgicas, biópsias, entre outras). Incluem-se também os organismos geneticamente

modificados em que os cuidados são mais relevantes por estarem albergando genes com características diferenciadas.

Riscos químicos – As substâncias químicas são gases, líquidos ou sólidos, também deve ser conhecida pelos seus manipuladores, neste aspecto, tem-se solventes combustíveis, explosivos, irritantes, voláteis, cáusticos, corrosivos e tóxicos. Eles devem ser manipulados de forma adequada em locais que permitam ao operador a segurança pessoal e do meio ambiente e precisa ter um cuidado especial no descarte dessas substâncias.

Esse grupo de risco é muito importante, pois os acidentes de laboratórios com substâncias químicas são os mais comuns e bastante perigosos. No momento do manuseio e da preparação das soluções é que se devem tomar as precauções e cuidados apropriados para evitar riscos. A obediência as normas de segurança é fundamental para evitar acidentes de trabalho.

Riscos ergonômicos – São as posturas dos indivíduos dentro do local de trabalho onde ocorre por muitas vezes as posturas inadequadas. É preciso colocar cada trabalhador num posto de trabalho compatível com suas condições físicas e mentais diminuindo a fadiga e fornecendo – lhe ferramentas adequadas que lhe permitirão realizar tarefas com o menor custo ao organismo reduzindo ao máximo os acidentes de trabalho.

Riscos de acidentes - Equipamentos de vidro, quando se trabalha deve-se observar a resistência mecânica (espessura do vidro) a resistência química e ao calor e etc. Equipamentos e instrumentos perfurocortantes, protegendo sempre as mãos com luvas adequadas e sem dúvida tomar os devidos cuidados na manipulação, nunca voltando o instrumento contra o próprio corpo, apoiar adequadamente em superfície firme antes de utilizar os instrumentos perfurantes e etc. Colheita, manipulação de amostra de sangue e outros fluidos biológicos no laboratório clínico, a biossegurança é um importante aspecto a ser considerado ao entrar em contato com o paciente ou sua amostra biológica. Precisamos ter cuidados também com equipamentos que utilizam gases comprimidos, cuidados com cilindros de gases comprimidos inertes e combustível, equipamentos de engrenagem e de sistema de trituração e equipamentos de emissão de ultra-som.

Conforme a Resolução 306 da ANVISA:

Os materiais perfurocortantes devem ser descartados separadamente, no local de sua geração, imediatamente após o uso ou necessidade de

descarte, em recipientes, rígidos, resistentes à punctura, ruptura e vazamento, com tampa, devidamente identificados, atendendo aos parâmetros referenciados na norma NBR 13853/97 da ABNT, sendo expressamente proibido o esvaziamento desses recipientes para o seu reaproveitamento. As agulhas descartáveis devem ser desprezadas juntamente com as seringas, quando descartáveis, sendo proibido reencapá-las ou proceder a sua retirada manualmente.

No que se refere à reciclagem, esta baseia-se em um conjunto de técnicas que tem por finalidade aproveitar matérias e reutilizá-las no ciclo de produção de que saíram, na verdade torna-se os lixos em matéria primas em busca de novos produtos. Ainda, pode gerar trabalho e renda garantida, ocorrendo uma redução da extração da matéria prima e, conseqüentemente, minimizar o custo com beneficiamento.

Os resíduos sólidos que são dispostos ao solo possuem em sua composição variedades de materiais recuperáveis, os quais podem ser submetidos a processos que garantam uma outra finalidade a esses resíduos.

De acordo com a RDC ANVISA nº 306/04, reciclagem: “[...] é o processo de transformação dos resíduos que utiliza técnicas de beneficiamento para reprocessamento ou obtenção de matéria-prima para fabricação de novos produtos.”

O Manual de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde da ANVISA descreve que os resíduos mais utilizados na reciclagem, quais sejam são: matéria orgânica; papel; plástico; metal; vidro; e entulhos.

Reciclagem de matéria orgânica (compostagem) – significa a decomposição da matéria orgânica proveniente de restos de origem animal ou vegetal, por meio de processos biológicos microbianos. O produto final é chamado de composto e é aplicado no solo com o objetivo de melhorar suas características, sem comprometer o meio ambiente.

Reciclagem de plástico – é a conversão de resíduos plásticos descartados no lixo em novos produtos.

Reciclagem de vidro - é 100% reciclável, pois consiste num material não poroso que resiste a altas temperaturas, sem que haja perda de suas propriedades físicas e químicas. Portanto, as embalagens de vidros podem ser reutilizadas diversas vezes.

Reciclagem de metais – podem ser ferrosos e não ferrosos. Contudo, o de maior interesse e valor comercial é o metal não ferroso, pois é grande sua procura pelas maiores indústrias.

Reciclagem de resíduos da construção civil – são reaproveitados fragmentos ou restos de tijolo, concreto, argamassa, aço, madeira etc., provenientes do desperdício na construção ou reforma.

Outros resíduos – existem ainda resíduos possíveis de reciclagem, como pilhas e baterias, lâmpadas fluorescentes e resíduos tóxicos, contidos em embalagem (lata de tinta etc.).

3 O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE NO HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM GRAJAÚ-MA

3.1 Características do Hospital

O Hospital São Francisco de Assis de Grajaú -MA, tem como razão social: SOCIEDADE BENEFICENTE SÃO CALIMO, é uma entidade privada, do tipo hospital, situado à praça D. Roberto Colombo, s/n, centro, com telefone /fax (99) 35326325, com funcionamento 24 h, possuindo 42 leitos, com capacidade para 1.700 pacientes/mês, com referência em Clínica Médica, Obstetrícia e Ortopedia, tendo como responsável técnico o Dr. Josemar Sousa Santos.

Sua capacidade operacional encontra-se com a seguinte distribuição:

No Térreo: encontramos (01) recepção instalada e em uso, (01) serviço de nutrição e dietética, (01) refeitório, (01) repouso médico, (02) serviços gerais/manutenção, (02) consultórios clínicos, (01) serviço de higienização, (01) lavanderia.

Centro de Diagnóstico e Terapêutica: (01) laboratório de análises clínicas, (01) sala de coleta, (01) radiologia, (01) USN.

Clínica Médica: (01) central de enfermagem masculina, (06) enfermarias/leitos, (04) ortopedia, (01) copa, (01) apartamento.

Emergência: (01) recepção, (01) sala de procedimento, (01) consultório clínico, (08) enfermarias/leitos.

Administração: (01) tesouraria. (01) direção administrativa, (01) direção médica, (01) divisão de recursos humanos, (01) comissão de controle de infecção hospitalar, (01) apoio.

No primeiro andar: (01) central de enfermagem feminina/pediatria, (25) enfermarias/leitos, (02) apartamentos, (01) copa, (03) pré-partos, (01) centro obstétrico, (03) sala de recuperação, (03) salas de cirurgia, (02) em uso, (01) sala de esterelização e (03) expurgo

4 O PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DO HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM GRAJAÚ-MA

É sabido que todo estabelecimento gerador deve elaborar e implantar o PGRSS conforme estipulam a RDC ANVISA nº 306/04 e a Resolução CONAMA no 358/05.

Vale esclarecer, que são considerados geradores de resíduos de serviço de saúde (RSS), todos aqueles relacionados ao atendimento à saúde humana ou animal.

O PGRSS deve obedecer a critério técnico, legislações sanitárias e ambientais, normas locais de coleta relativos dos resíduos gerados nos serviços de saúde. O estabelecimento deve manter cópia PGRSS disponível para consulta, sob solicitação da autoridade sanitária ou ambiental competente, dos funcionários, dos pacientes, clientes e do público em geral.

Os órgãos de saúde e de meio ambiente poderão a seu critério exigir avaliações de PGRSS antes de sua implantação.

CORNFOME A NORMA DA RDC Nº 306, gerenciamento dos resíduos gerados nos serviços de saúde - RSS, com vistas a preservar a saúde pública e a qualidade do meio ambiente considerando os princípios da biossegurança de empregar medidas técnicas, administrativas e normativas para prevenir acidentes, preservando a saúde pública e o meio ambiente; considerando que os serviços de saúde são os responsáveis pelo correto gerenciamento de todos os RSS por eles gerados, atendendo às normas e exigências legais, desde o momento de sua geração até a sua destinação final; considerando que a segregação dos RSS, no momento e local de sua geração, permite reduzir o volume de resíduos perigosos e a incidência de acidentes ocupacionais dentre outros benefícios à saúde pública e ao meio ambiente; considerando a necessidade de disponibilizar informações técnicas aos estabelecimentos de saúde, assim como aos órgãos de vigilância sanitária, sobre as técnicas adequadas de manejo dos RSS, seu gerenciamento e fiscalização.

Portanto, o PGRSS do hospital em estudo tem como objetivo nortear o gerenciamento dos resíduos gerados no estabelecimento hospitalar, dando orientações e suporte técnico para os diferentes profissionais e serviços nele ativos.

Vale acrescentar que o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde tem o objetivo de definir medidas de segurança e saúde para o trabalhador, garantir a integridade física do pessoal direta e indiretamente envolvido e a preservação do meio ambiente, a fim de minimizar os riscos qualitativa e quantitativamente, reduzindo os resíduos perigosos e cumprindo a legislação referente a saúde e ao

meio ambiente.

Para uma melhor visualização, o Anexo A traz todo o PGRSS do Hospital São Francisco de Assis. Portanto, neste item serão observados os procedimentos adotados, na prática, ao que se refere à destinação dada ao lixo hospitalar e, conseqüentemente, se este processo encontra-se em conformidade com as normas estabelecidas pela Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através da RDC 306/04:

4.1 Segregação acondicionamento e identificação dos resíduos

A segregação dos resíduos existentes no hospital consiste na forma de separação dos resíduos de acordo com o seu risco. É realizada no momento e local de sua geração, de acordo com as características físicas, químicas, biológicas, o seu estado físico e os riscos envolvidos.

É informada as formas de segregação que serão adotadas para cada grupo de resíduos gerados (A, B,C,D,E, incluindo recicláveis), como se observa no PGRSS do hospital.

A falta de segregação dos resíduos biológicos aumenta a quantidade de resíduos contaminados.

Quando os resíduos contaminados entram em contato com o resíduo comum, tornam-se também contaminados aumentando por sua vez o risco para os trabalhadores em saúde e a população em geral. A falta de segregação adequada dos resíduos perfuro cortantes é causa direta do maior número de acidentes entre profissionais de saúde e catadores de lixo.

No que se refere ao acondicionamento dos resíduos do hospital, a descrição adotada será em função dos grupos de resíduos, suas quantidades diárias e mensais.

Os resíduos são embalados em sacos ou recipientes resistentes, evitando vazamentos, resistindo às ações de punctura e ruptura. A capacidade dos recipientes de acondicionamento é compatível com a geração diária de cada tipo de resíduo.



Dessa forma, o acondicionamento dos resíduos do hospital em estudo encontra-se de acordo com NBR 9191/2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), onde afirma que os resíduos sólidos devem ser acondicionados em sacos resistentes à ruptura, vazamento e impermeável, deve ser respeitado o limite de peso de cada saco, além de ser proibido o seu esvaziamento ou reaproveitamento dos sacos. E ainda, colocar os sacos em coletores de material lavável, resistente ao processo de descontaminação utilizado pelo laboratório com tampa provida de sistema de abertura sem contato manual e possuir cantos arredondados.

A identificação dos resíduos consiste em informar as cores, símbolos e frases padronizados pela Norma da ABNT, NBR 7.500, para cada tipo de resíduos para facilitar o reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos e recipientes.

Urge apresentar, a seguir, os símbolos identificadores para cada grupo de resíduos estabelecidos pela ABNT, NBR 7.500:

Quadro 1 - Tipos de resíduos/Identificação/Simbologia

RESÍDUOS/GRUPO	IDENTIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS	SÍMBOLO
A	São identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos.	
B	São identificados através do símbolo de risco associado e com discriminação de substância química e frase de risco.	
C	São representados pelo símbolo internacional de presença de radiação ionizante em rótulos de fundo amarelo e contornos pretos, acrescidos da expressão MATERIAL RADIOATIVO.	
D Podem ser destinados à reciclagem ou à reutilização	Quando adotada a reciclagem, sua identificação deve ser feita nos recipientes e nos abrigos de guarda de recipientes, usando código de cores e suas correspondentes nomeações, baseadas na Resolução CONAMA nº 275/01, e símbolos de tipo de material reciclável. Para os demais resíduos, deve-se utilizar a cor cinza ou preta nos recipientes. Obs.: Caso não exista processo de segregação para reciclagem, não há exigência para a padronização de cor destes recipientes.	<p>MATERIAIS RECICLÁVEIS</p>  <p>Vidro – Verde ou o símbolo Plástico – Vermelho ou o símbolo Papel – Azul ou o símbolo Metal – Amarelo ou o símbolo Orgânico – Marrom</p>
E	São identificados pelo símbolo de substância infectante, com rótulos de fundo branco, desenho e contornos pretos, acrescidos da inscrição de RESÍDUO PERFUROCORTANTE, indicando o risco que apresenta o resíduo.	

Fonte: BRASIL, 2010.

De acordo com o quadro anterior, observou-se no hospital que os resíduos obedecem aos critérios estabelecidos pela referida norma, conforme figuras abaixo:



4.2 Transporte interno

Na pesquisa, observou-se que o transporte interno dos resíduos é feita a partir dos pontos de geração até o abrigo de resíduos destinados à apresentação para a coleta externa, observando as condutas importantes na coleta e transporte interno

Em função de resíduos gerados, são adotados alguns procedimentos padronizados como: fluxos bem definidos para o seu transporte, que deverão manter constância de horário, sentido único e fixo, evitando assim cruzamento com outros.

Além disso, o transporte é realizado por equipe treinada e devidamente paramentada com os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), como se observa na figura a seguir.



4.3 Armazenamento temporário

O armazenamento temporário dos recipientes já acondicionados é feito em um sistema coletor próprio do hospital, em local próximo a sua geração, para facilitar e agilizar a coleta e transporte até o local de armazenamento externo, como apontam as figuras:



De acordo com a Resolução da RDC nº 306, Armazenamento Temporário:

Consiste na guarda temporária dos recipientes contendo os resíduos já acondicionados, em local próximo aos pontos de geração, visando agilizar a coleta dentro do estabelecimento e otimizar o deslocamento entre os pontos geradores e o ponto destinado à apresentação para coleta externa. Não poderá ser feito armazenamento temporário com disposição direta dos sacos sobre o piso, sendo obrigatória a conservação dos sacos em recipientes de acondicionamento.

4.4 Tratamento

Os resíduos são submetidos a processos para minimizar os riscos de contaminação.

O tratamento pode ser feito no estabelecimento onde gera os resíduos ou em outro local, os quais deverão obedecer às normas de segurança no transporte de um estabelecimento a outro.

Conforme a RDC 306,

Consiste na aplicação de método, técnica ou processo que modifique as características dos riscos inerentes aos resíduos, reduzindo ou eliminando o risco de contaminação, de acidentes ocupacionais ou de dano ao meio ambiente. O tratamento pode ser aplicado no próprio estabelecimento gerador ou em outro estabelecimento, observadas nestes casos, as condições de segurança para o transporte entre o estabelecimento gerador e o local do tratamento. Os sistemas para tratamento de resíduos de serviços de saúde devem ser objeto de licenciamento ambiental, de acordo com a Resolução CONAMA nº. 237/1997 e são passíveis de fiscalização e de controle pelos órgãos de vigilância sanitária e de meio ambiente”.

Conforme na resolução CONAMA nº237/1997 o sistema de tratamento deve obter licenciamento ambiental.

Licenciamento Ambiental: procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso.

Para o método de esterilização utilizando autoclave não necessita de licenciamento ambiental, a responsabilidade é do gerador e os sistemas de tratamento térmico por incineração devem obedecer as determinações da Resolução CONAMA nº. 316/2002.

4.5 Armazenamento externo

É o local onde é guardado os recipientes, onde precisa ser um ambiente de fácil acesso aos veículos coletores até a coleta externa.

Este ambiente precisa sempre estar limpo fazendo lavagem e desinfecção simultaneamente, inclusive nos carros e demais equipamentos, ao fim de cada turno de coleta.

Conforme a RDC 306.

O armazenamento externo, denominado de abrigo de resíduos, deve ser construído em ambiente exclusivo, com acesso externo facilitado à coleta, possuindo, no mínimo, 01 ambiente separado para atender o armazenamento de recipientes de resíduos do Grupo A juntamente com o Grupo E e 01 ambiente para o Grupo D. O abrigo deve ser identificado e restrito aos funcionários do gerenciamento de resíduos, ter fácil acesso para os recipientes de transporte e para os veículos coletores. Os recipientes de transporte interno não podem transitar pela via pública externa à edificação para terem acesso ao abrigo de resíduos.

No hospital pesquisado, o armazenamento externo é realizado em um sistema coletor próprio, como a própria norma denomina de “abrigo”. Dessa forma, percebe-se, mais uma vez, a obediência a RDC acima especificada, como mostra a figura abaixo:



4.6 Coleta e transporte externo

Nesse caso, fazer a remoção dos recipientes do armazenamento externo até a disposição final, sempre cumprindo as regras de Biossegurança dos trabalhadores do meio ambiente e da população.

Esse tipo de coleta e transporte dos resíduos de saúde são regulamentados pelas Normas NBR 12.810 e NBR 14.652 da ABNT.

O hospital Francisco de Assis utiliza-se de carrinhos especiais para o transporte dos resíduos, que, posteriormente é realizado, uma vez ao dia, por um caminhão de coleta seletiva municipal.

4.7 Disposição final

A disposição final dos resíduos do hospital São Francisco de Assis, refere-se à etapa onde estes são colocados no solo preparado, obedecendo às técnicas de construção e operação, e com licenciamento ambiental, conforme a Resolução CONAMA nº. 237/97.

4.8 Responsabilidade

De acordo com as Normas da RDC 306, a elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS) obedece aos critérios técnicos, a legislação ambiental, normas de coleta e transporte.

Designa-se um profissional devidamente registrado no seu Conselho de Classe para exercer a função de Responsável pela elaboração e implantação de Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço da Saúde.

O estabelecimento que contem mais de um Alvará Sanitário é feito apenas um único Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde contemplando todos os serviços existentes, sob a responsabilidade técnica do estabelecimento.

Pode-se entender com o que foi exposto, que o Gestor Hospitalar, como se pode chamar, é responsável por conhecer e implementar medidas planejadas, baseadas, científica e tecnicamente, em normas e leis, com a finalidade de reduzir a produção de resíduos, proporcionando a estes o encaminhamento correto, de

maneira eficiente, visando proteger os trabalhadores e promover a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e ambientais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, observou-se que os resíduos gerados pelo serviço de saúde deverão sofrer tratamentos diferenciados, desde a sua geração até o seu destino final e é através do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS), que indica as possíveis causas inadequadas dos resíduos e descreve as etapas necessárias para implantação de um correto Plano de Gerenciamento de Resíduo de Serviço de Saúde, com a finalidade de minimizar impacto do meio ambiente e possibilitar maior segurança para os trabalhadores.

No hospital, objeto desta pesquisa, verificou-se que os resíduos gerados são tratados com todos os cuidados, seguindo minuciosamente as normas de biossegurança para reduzir o impacto ambiental e a preservação da saúde pública.

No Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS) do hospital São Francisco de Assis existem procedimentos que são planejados e implementados a partir das bases científicas e técnicas com o objetivo de minimizar a produção de resíduos de serviço de saúde e proporcionar aos resíduos gerados um destino seguro e eficiente, visando a proteção dos trabalhadores da saúde, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente, sendo assim um PGRSS que fornece as informações baseadas nas leis, decretos e portarias garantia de um correto manejo dos resíduos de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 33, de 25 de fevereiro de 2003. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde. **Diário Oficial da União**. Brasília, 05 mar. 2003.

_____. Agência Nacional Sanitária/ANVISA. RDC Nº 306, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde. **Diário Oficial da União**. Brasília, 10 dez. 2004

_____. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). **NBR 10.004/2004. Resíduos Sólidos.**

_____. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). **NBR 12.810;12.810;14.652.**

_____. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). **NBR 6161/2002.**

_____. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução - CONAMA nº 1, de 23 de janeiro de 1986. **Diário Oficial da União**, 17 fev. 1986, Seção 1, páginas 2548-2549.

_____. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). **Resolução nº 237**, 19 dez. 1997.

_____. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). **Resolução nº 275**, 25 abr. 2001.

_____. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). **Resolução nº 316**, 29 out. 2002.

_____. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução nº 283, de 12 de julho de 2001. Dispõe sobre o Tratamento e a destinação final dos resíduos de serviço de saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, 01 out. 2001.

_____. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 05, de 05 de agosto de 1993. Dispõe sobre o Gerenciamento de Resíduos Sólidos. **Diário Oficial da União**, nº 166. Brasília, 1993.

_____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento dos resíduos de saúde: tecnologia em serviço de saúde.** Brasília: ANVISA, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Gerenciamento de resíduos de estabelecimentos de saúde.** Disponível em: <[HTTP://www.epsv.fiocruz.br](http://www.epsv.fiocruz.br)>. Acesso em: 2 jan. 2010.

_____. **Resolução do Conselho Nacional Do Meio Ambiente (CONAMA) Nº 358**, de 29 de abril de 2005.

HIRATA, Mario Hiroyuki.; MANCINI FILHO, Jorge. **Manual de biossegurança**. Barueri: Manole, 2002.

MASTROENI, Marco Fábio. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2006.

OPPERMANN, Carla Maria; PIRES, Lia Capes. **Manual de biossegurança para serviços de saúde**. Porto Alegre: 2003.

ANEXO

Anexo A – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde do Hospital São Francisco de Assis (Grajaú-MA)

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE.

APRESENTAÇÃO

O presente plano visa nortear o gerenciamento dos resíduos gerados no estabelecimento hospitalar, dando orientações e suporte técnico para os diferentes profissionais e serviços nele ativos.

OBJETIVOS

- **GERAL** - O gerenciamento de resíduos de serviços de saúde tem o objetivo de definir medidas de segurança e saúde para o trabalhador, garantir a integridade física do pessoal direta e indiretamente envolvido e a preservação do meio ambiente.
- **ESPECÍFICO** - Minimizar os riscos qualitativa e quantitativamente, reduzindo os resíduos perigosos e cumprindo a legislação referente a saúde e ao meio ambiente

01	CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	
<p>RAZÃO SOCIAL: SOCIEDADE BENEFICENTE SÃO CAMILO</p> <p>NOME DE FANTASIA: HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS</p> <p>QUANTO À PROPRIEDADE: () PÚBLICO (X) PRIVADO () OUTRO: DESCREVER</p> <p>ENDEREÇO: PRAÇA DOM ROBERTO COLOMBO, S/N, CENTRO</p> <p>FONE/FAX: (99) 3532-6325</p> <p>E-mail:</p> <p>HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 24h</p> <p>REFERÊNCIA EM: Clínica Médica, Obstetrícia e Ortopedia.</p> <p>Nº DE LEITOS: 42</p> <p>CAPACIDADE DE ATENDIMENTO 1700 Pacientes/mês</p>		<p>TIPO DE ESTABELECIMENTO</p> <p>(X) HOSPITAL () LACEN () HEMOREDE: () HEMOCENTRO () HEMONÚCLEO () UNIDADE DE COLETA () OUTRO: DESCREVER</p> <p>MUNICÍPIO:GRAJAÚ</p> <p>UF:MA</p> <p>Nº DE HABITANTES:55000.00</p>
<p>RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO ESTABELECIMENTO: DR. JOSEMAR SOUSA SANTOS</p> <p>RESPONSÁVEL PELO PGRSS:Ivanda Cortez – Encarregada dos Serviços de Apoio</p>		

02	DESCRIÇÃO DE CAPACIDADE OPERACIONAL		
UNIDADE OU SERVIÇO	NUMERO DE LEITOS		OBSERVAÇÕES
	INSTALADA	EM USO	
TERREO			
Recepção	01	01	
Serviço de nutrição e dietética	01	01	
Refeitório	01	01	
Repouso médico	01	01	
Serviços gerais/manutenção	02	02	
Consultório clínico	02	02	
Serviço de higienização	01	01	
Lavanderia	01	01	
CENTRO DE DIAGNOSTICO E TERAPEUTICA			

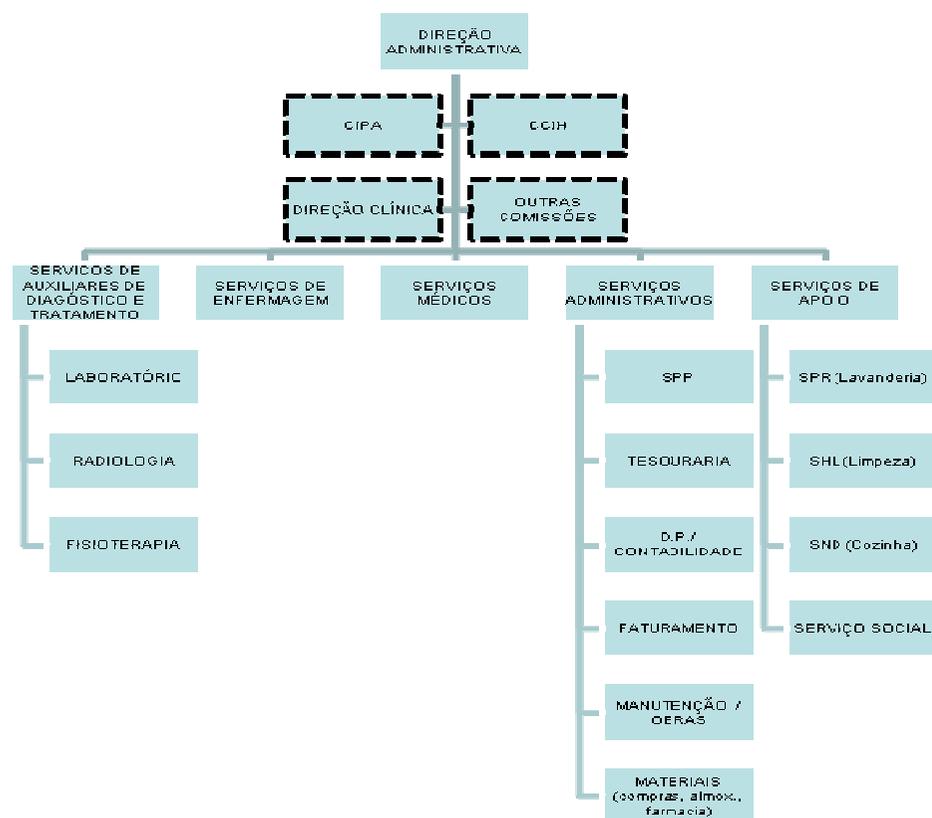
Laboratório de análises clínicas	01	01	
Sala de coleta	01	01	
Radiologia	01	01	
CLINICA MEDICA			
Central de enfermagem masculina	01	01	
Enfermarias/leitos	06	06	
Ortopedia	04	04	
Copa	01	01	
Apartamento	01	01	
EMERGENCIA			
Recepção	01	01	
Sala de procedimento	01	01	
Consultório clínico	01	01	
Enfermarias/leitos	08	08	
ADMINISTRAÇÃO			
Tesouraria	01	01	
Direção administrativa	01	01	
Direção médica	01	01	
Divisão de recursos humanos	01	01	
CCIH	01	01	
Apoio	01	01	
1° ANDAR			

Central de enfermagem feminina/ pediatria	01	01	
Enfermarias/leitos	25	25	
Apartamentos	02	02	
Copa	01	01	
Pré-parto	03	03	
Centro obstétrico	01	01	
Sala de recuperação	03	03	
Bloco cirúrgico	03	02	
Sala de esterilização	01	01	
Expurgo	03	03	

03	DADOS GERAIS - ESPAÇO FÍSICO		
ÁREA TOTAL DO TERRENO: 40.000 M ² QUANTIDADE DE PRÉDIOS: 03 NÚMERO DE PAVIMENTOS: 01		ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 3.000 M ²	

04

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA - ORGANOGRAMA

 (X) TODO O ESTABELECIMENTO () POR ÁREA. ÁREA:

05	RESPONSABILIDADES NO PGRSS	
NÍVEL	RESPONSABILIDADES	RESPONSÁVEL
DIREÇÃO	Assegurar que os Resíduos dos Serviços de Saúde sejam manuseados de forma a garantir a segurança do pessoal, dos pacientes, da comunidade e do meio ambiente.	Administrador Samuel Peter Krause
RESPONSÁVEL PELO PGRSS	Implementar e assegurar a manutenção do PGRSS e a aplicação das respectivas normas de segurança	Assistente social Ivanda Cortez
COMISSÃO DE CONTROLE DE INFEÇÃO HOSPITALAR	Fazer chegar à direção as recomendações para a prevenção de infecções relacionadas com os Resíduos dos Serviços de Saúde, fazendo com que as normas e procedimentos sejam aplicados de acordo com estas recomendações. Participar da aprovação dos métodos e do manejo dos Resíduos dos Serviços de Saúde	Farmacêutica Maria Gorete Santana Silva
PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO SAUDE OCUPACIONAL (PCMSO)	Garantir a saúde ocupacional dos trabalhadores envolvidos e monitorar os riscos existentes no processo	Dra. Vânia

06	CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS		
LOCAL	RESÍDUOS SÓLIDOS	EFLUENTES GASOSOS	EFLUENTES LÍQUIDOS
Pavimento térreo			
Recepção	Grupo D (R/NR)		Efluente com tensoativo.
Setor de Nutrição e Dietética	Grupo D (R/NR)		Efluente com tensoativos Restos de alimentos líquidos (café, leite,...), efluentes sanitários.
Refeitório funcionários	Grupo D (R/NR)		Efluente com tensoativos Restos de alimentos líquidos (café, leite,...), efluentes sanitários.
Setor de Higienização	Grupo B Grupo D(R/NR)	Vapores de hipoclorito de sódio, vapor de álcool.	Efluentes com tensoativos, hipoclorito, solução de iodo, urina, fezes, efluentes sanitários.
Lavanderia	Grupo B Grupo D(R/NR)		Efluentes com tensoativos, sangue, vomito, urina, fezes, efluentes dos sanitários.
Repouso médico	Grupo D (R/NR)		Efluente com tensoativos Restos de alimentos líquidos (café, leite,...), efluentes sanitários.
Manutenção/ serviços gerais	Grupo B	Vapor de solvente, vapor de soda.	Tensoativos, graxas, óleos,

	Grupo D(R/NR)		efluentes sanitários.
Emergência			
Recepção	Grupo D (R/NR)		Efluente com tensoativo.
Sala de procedimento	Grupo A Grupo B Grupo D (R/NR)		Efluentes com tensoativos, sangue, vomito, solução de iodo, álcool, efluentes dos sanitários.
Consultório clinico	Grupo A Grupo D(R/NR)		Efluente com tensoativo. Sangue e vomito.
Enfermarias	Grupo A Grupo B Grupo D (R/NR)		Efluentes com tensoativos, sangue, vomito, solução de iodo, álcool, efluentes dos sanitários.
CENTRO DE DIAGNOSTICO E TERAPEUTICA			
Laboratório de análises clinicas	Grupo A Grupo B Grupo C Grupo D (R/NR)	Vapores de solventes	Tensoativos, álcool, benzeno, sangue, urina,fezes, efluentes dos sanitários, perfuro-cortante.
Sala de coleta	Grupo A Grupo B Grupo D (R/NR)		Álcool, benzeno, sangue, urina,fezes, efluentes dos sanitários, perfuro-cortante.
Radiologia	Grupo A Grupo B Grupo C Grupo D (R/NR)		Líquidos fixadores e reveladores, efluentes dos sanitários,.
CLINICA MEDICA			
Central de enfermagem	Grupo A Grupo B Grupo D (R/NR)		Efluente com tensoativos Restos de alimentos líquidos (café, leite,...), efluentes

			sanitários.
Enfermarias	Grupo A Grupo B Grupo D (R/NR)		Efluentes com tensoativos, sangue, vomito, solução de iodo, álcool, efluentes dos sanitários.
Ortopedia	Grupo A Grupo D(R/NR)		Tensoativos, efluentes de sanitários.
Copa	Grupo A Grupo D(R/NR)	Vapor d`água	Efluente com tensoativos Restos de alimentos líquidos (café, leite,...), efluentes sanitários.
Apartamentos	Grupo A Grupo D(R/NR)		Efluente com tensoativos Restos de alimentos líquidos (café, leite,...), efluentes sanitários.
Serviços administrativos	Grupo D(R/NR)		Efluentes dos sanitários, tensoativos.
Bloco cirúrgico/ Centro obstétrico	Grupo A Grupo B Grupo D (R/NR)		Sangue,vômitos, solução de iodo, tensoativos.

07	DETERMINAÇÃO DE INDICADORES				
O QUE	FORMA DE CÁLCULO	META/PADRÃO	ÍNDICE ATUAL	FREQUÊNCIA DE MEDIÇÃO	RESPONSÁVEL
Volume de resíduo grupo A (Risco Biológico)	$\frac{\text{Volume medido}}{\text{Volume do início do programa}}$			Mensal	Controle de infecções
Volume de resíduo Grupo B (risco químico)	$\frac{\text{Volume medido}}{\text{volume no início do programa}}$			Mensal	Enfermaria
Numero de infecções hospitalares	$\frac{\text{N}^\circ \text{ medido}}{\text{n}^\circ \text{ no início do programa}}$			Mensal	Controle de infecção
Horas de treinamentos por funcionário em GRSS	Nº de horas de formação dos funcionários em GRSS			Trimestral	Departamento de recursos humanos (DRH)
Quantidade de medicamento vencido ou com utilização parcial.	$\frac{\text{Valor dos medicamentos vencidos ou parcialmente utilizados}}{\text{medidos}}$ $\frac{\text{Valor dos medicamentos vencidos ou parcialmente}}{\text{medidos}}$			Mensal	Enfermaria/financeiro

	utilizados no início do programa						
Custo com a destinação dos RSS	<table border="1"> <tr> <td>Custo medido</td> </tr> <tr> <td>Custo do início do programa</td> </tr> </table>	Custo medido	Custo do início do programa			Mensal	Financeiro
Custo medido							
Custo do início do programa							

OBS: A meta/padrão será calculada do mês anterior (menos 10%).

08	SEGREGAÇÃO E ACONDICIONAMENTO										
LOCAL (Unidade ou serviço)	DESCRIÇÃO DO RESÍDUO	GRUPO					ESTADO FÍSICO		RECIPIENTE UTILIZADO		
		A ou E	B	C	D R NR		S	L	DESCRIÇÃO	VOL.	SIMBOLOGIA IDENTIFICAÇÃO
TERREO											
Recepção	Papel, revista, jornal, copo plástico, papelão.				X		X		Saco plástico azul ou transparente bombona plástica com tampa	30l	

Serviço de nutrição e dietética	Copo plástico, lata de alumínio, embalagens plásticas, garrafas pet.				X		X		Saco plástico azul ou transparente bombona plástica	601	 RECICLAVEL
	Guardanapo, borra de café, sachet de chá, sobras de preparo de alimentos, toalhas de papel.					X	X		Saco plástico preto bombona plástica com tampa	601	LIXO COMUM
Refeitório	Copo plástico, lata de alumínio, embalagens plásticas, garrafas pet.				X		X		Saco plástico azul ou transparente, bombona plástica com tampa.	601	 RECICLAVEL
Repouso médico	Papel, copo plástico, Papel higiênico, papel toalha.				X	X	X		Saco plástico azul Bombona plástica com tampa	301	 RECICLAVEL
Serviços gerais/manutenção	Copo plástico, lata de alumínio, embalagens plásticas, papelão.				X		X		Saco plástico azul bombona plástica com tampa	301	 RECICLAVEL
	Papel carbono, sobras alimentares, resíduos de podas, varrição, pilhas.					X	X		Saco plástico preto bombona plástica com tampa.	601	LIXO COMUM
	Lâmpadas fluorescentes retiradas das unidades em geral		X				X		Própria embalagem		PERIGOSO

	Baterias de equipamentos de uso geral do hospital.		X								PERIGOSO
Serviço de higienização	Papel ,jornal, copo plástico,lata de alumínio			X		X		Saco plástico azul ou transparente bombona com tampa	301	 RECICLAVEL	
	Papel carbono, sobras alimentares, borra de café				X	X		Saco plástico preto bombona plástica com tampa	301	LIXO COMUM	
Lavanderia	Papel, copo plástico, lata de alumínio, embalagens de alvejantes, detergentes,sabão liquido, papelão.			X		X		Saco plástico azul ou transparente bombona com tampa.	301	 RECICLAVEL	
CENTRO DE DIAGNOSTICO E TERAPEUTICA											
Sala de coleta	Papel, copo plástico, embalagens de seringas			X		X		Saco plástico azul ou transparente bombona com tampa.	301	 RECICLAVEL	
	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.				X	X		Saco plástico preto bombona com tampa acionada com pedal	301	LIXO COMUM	

	Algodão, gaze, curativos, luvas cirúrgicas, secreções, excreções.	X				X		Saco plástico branco leitoso bombona plástica com tampa acionada com pedal.	601	
	Seringas e agulhas							Recipientes de parede rígidas de cor amarela, com alça.		
Laboratório de análises clínicas	Papel, copo plástico, embalagens plásticas, papelão.			X		X		Saco plástico azul ou transparente bombona plástica com tampa acionada com pedal.	301	
	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.				X	X		Saco plástico preto bombona com tampa acionada com pedal	301	LIXO COMUM
	Vidraria			X				Bombona plástica acionada com pedal	301	

	Amostras biológicas	X				X		Saco plástico branco leitosos autoclavagem	1001	
	Sangue, urina, fezes	X				X	X	Saco branco leitoso autoclavagem	1001	
	Reagentes, desinfetantes, saneantes.		X				X	Bombonas plásticas identificadas acionadas com pedal.	601	
	Algodão, luvas cirúrgicas, secreções, excreções.	X				X		Saco plástico branco leitoso, bombona plástica com tampa acionada com pedal.	1001	
Radiologia	Papel, copo plástico, embalagens de medicamentos, RX.			X		X		Saco plástico azul ou transparente, bombona plástica, com tampa acionada por pedal.	301	

	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.					X	X		Saco plástico preto bombona plástica com tampa acionada com pedal.	30l	LIXO COMUM
	Revelador de filmes de RX.		X					X	Bombonas plásticas identificadas acionadas com pedal.		 RISCO QUIMICO
	Seringas, agulhas, ponta do equipo.	X					X		Recipiente de paredes rígidas, de cor amarela com alça.	7,5l	
	Algodão, gaze, curativos, luvas cirúrgicas, secreções e excreções.	X					X		Saco plástico branco leitoso bombona plástica, com tampa acionada com pedal.	100l	
Clinica medica/ ortopedia.	Papel, copo plástico, embalagens de medicamentos.				X		X		Saco plástico azul bombona plástica com tampa acionada com pedal	30l	 RECICLAVEL
	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.					X	X		Saco plástico preto bombona plástica com tampa acionada com pedal.	30l	LIXO COMUM

	Algodão, gaze, curativos, luvas cirúrgicas, secreções, excreções, gesso.	X					X		Saco plástico branco leitoso bombona plástica com pedal acionada com pedal.	30l	
Central de enfermagem masculina	Papel, copo plástico, embalagens de medicamentos, frascos de soros.				X		X		Saco plástico azul bombona plástica com tampa acionada com pedal	30l	 RECICLAVEL
	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.				X	X			Saco plástico preto bombona plástica com tampa acionada com pedal.	30l	LIXO COMUM
	Seringas, agulhas, ponta do equipo	X					X		Recipiente de paredes rígidas, de cor amarela, com alça.	7,5l	
	Medicamentos inutilizados, contaminados.		X				X	X	Bombona plástica, com tampa e alça.	30l	 RISCO QUIMICO

	Vidros de medicamentos não perigosos				X			Bombona plástica com tampa e alça.	30l	
	Algodão, gaze, curativos, luvas cirúrgicas, secreções e excreções.	X					X	Saco plástico branco leitoso bombona plástica com tampa acionada com pedal.	100l	
Enfermarias	Algodão, gaze, curativos, sonda, equipo, tecidos, luvas cirúrgicas, secreções e excreções.	X					X	Saco plástico branco leitoso bombona plástica com tampa acionada com pedal.	100l	
	Seringa, agulhas, ponta do equipo, bisturi, lamina, escalpes, ampolas, de vidro quebradas.	X					X	Recipiente de paredes rígidas de cor amarela com alça.	7,5l	
	Papel, copo plástico, embalagens de medicamentos, frascos de soros.				X		X	Saco plástico azul, bombona plásticas com tampa e pedal.	30l	

Recepção	Papel, revista, jornal, copo plástico, lata de alumínio.				X		X		Saco plástico azul, bombona plásticas com tampa e pedal	30l	 RECICLAVEL
	Papel carbono, sobras alimentares, borra de café.					X	X		Saco plástico azul, bombona plásticas com tampa e pedal	30l	 RECICLAVEL
Sala de procedimento	Algodão, gaze, curativos, sonda, equipo, tecidos, luvas cirúrgicas, secreções, excreções.	X					X		Saco plástico branco leitoso bombona plástica, com tampa e pedal	100L	 SUBSTÂNCIA INFECTANTE 6
	Seringas, agulhas, ponta do equipo, bisturi, lamina, escalpes, ampolas de vidro quebradas.	X					X		Recipientes de paredes rígidas de cor amarela, com alça.	7,5l	 SUBSTÂNCIA INFECTANTE 6
	Papel, copo plástico, embalagens de medicamentos, frascos de soros.				X		X		Saco plástico azul, bombona plásticas com tampa e pedal	30l	 RECICLAVEL
	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.					X	X		Saco plástico azul, bombona plásticas com tampa e pedal	30l	 RECICLAVEL

	Vidros inteiros de medicamentos não perigosos.				X		X		Recipientes plástico, de paredes rígidas.	5l	
Consultório clínico	Algodão, gaze, curativos, luvas cirúrgicas, secreções, excreções.	X					X		Saco plástico branco leitoso bombona plástica, com tampa acionada com pedal	30l	
	Papel, copo plástico, embalagens de medicamentos, frascos de soros.				X		X		Saco plástico azul, bombona plásticas com tampa e pedal	30l	
	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.					X	X		Saco plástico preto bombona plásticas com tampa e pedal	30l	LIXO COMUM
Enfermarias	Algodão, gaze, curativos, sonda, equipo, tecidos, luvas cirúrgicas, secreções e excreções.	X					X		Saco plástico branco leitoso bombona plástica com tampa acionada com pedal.	100L	
	Seringa, agulhas, ponta do equipo, bisturi, lamina, escalpes, ampolas, de vidro quebradas.	X					X		Recipiente de paredes rígidas de cor amarela com alça.	7,5L	

	Papel, copo plástico, embalagens de medicamentos, frascos de soros.				X		X		Saco plástico azul, bombona plásticas com tampa e pedal.	30L	 RECICLAVEL
	Vidros inteiros de medicamentos não perigosos.				X		X		Recipiente plástico, de paredes rígidas.	5L	
ADMINISTRAÇÃO											
Tesouraria	Papel, copo plástico, embalagens plásticas, papelão, cartucho de impressora.				X		X		Saco plástico azul bombona plástica.	30l	 RECICLAVEL
	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.					X	X		Saco plástico preto bombona plástica.	30l	LIXO COMUM
Direção administrativa	Papel, copo plástico, embalagens plásticas, papelão, cartucho de impressora.				X		X		Saco plástico azul bombona plástica.	30l	 RECICLAVEL
	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.					X	X		Saco plástico preto bombona plástica.	30l	LIXO COMUM
Direção medica	Papel, copo plástico, embalagens plásticas, papelão, cartucho de impressora.				X		X		Saco plástico azul bombona plástica.	30l	 RECICLAVEL

	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.					X	X		Saco plástico preto bombona plástica.	301	LIXO COMUM
Divisão de recursos humanos	Papel, copo plástico, embalagens plásticas, papelão, cartucho de impressora.				X		X		Saco plástico azul bombona plástica.	301	 RECICLAVEL
	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.					X	X		Saco plástico preto bombona plástica.	301	LIXO COMUM
CCIH	Papel, copo plástico, embalagens plásticas, papelão, cartucho de impressora.				X		X		Saco plástico azul bombona plástica.	301	 RECICLAVEL
	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.					X	X		Saco plástico preto bombona plástica.	301	LIXO COMUM
Apoio	Papel, copo plástico, embalagens plásticas, papelão, cartucho de impressora.				X		X		Saco plástico azul bombona plástica.	301	 RECICLAVEL
	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.					X	X		Saco plástico preto bombona plástica.	301	LIXO COMUM
1° ANDAR											
Central de enfermagem feminina/ pediatria	Papel, copo plástico, embalagens de medicamentos, frascos de soros.				X		X		Saco plástico azul bombona plástica com tampa acionada com pedal	301	 RECICLAVEL

	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.				X	X		Saco plástico preto bombona plástica com tampa acionada com pedal.	301	LIXO COMUM
	Seringas, agulhas, ponta do equipo	X				X		Recipiente de paredes rígidas, de cor amarela, com alça.	7,51	
	Medicamentos inutilizados, contaminados.		X			X	X	Bombona plástica, com tampa e alça.	301	
	Vidros de medicamentos não perigosos				X			Bombona plástica com tampa e alça.	301	
	Algodão, gaze, curativos, luvas cirúrgicas, secreções e excreções.	X				X		Saco plástico branco leitoso bombona plástica com tampa acionada com pedal.	1001	

Enfermarias	Algodão, gaze, curativos, sonda, equipo, tecidos, luvas cirúrgicas, secreções e excreções.	X				X		Saco plástico branco leitoso bombona plástica com tampa acionada com pedal.	100l	
	Seringa, agulhas, ponta do equipo, bisturi, lamina, escalpes, ampolas, de vidro quebradas.	X				X		Recipiente de paredes rígidas de cor amarela com alça.	7,5l	
	Papel, copo plástico, embalagens de medicamentos, frascos de soros.			X		X		Saco plástico azul, bombona plásticas com tampa e pedal.	30l	
	Vidros inteiros de medicamentos não perigosos.			X		X		Recipiente plástico, de paredes rígidas.	5l	
Copa	Papel, copo plástico, embalagens plásticas, embalagens tetrapack, PET.			X		X		Saco plástico azul, bombona plásticas com tampa e pedal.	30l	
	Papel toalha, sobras alimentares de pacientes, guardanapos.				X	X		Saco plástico preto bombona plástica, com tampa, acionada com pedal	60l	LIXO COMUM

	Sobras alimentares de pacientes com isolamento	X					X		Saco plástico branco leitoso bombona plástica, com tampa acionada com pedal.	601	
Apartamento	Papel, copo plástico, embalagens, latas de alumínio.				X		X		Saco plástico azul, bombona plásticas com tampa e pedal	301	
	Papel toalha, papel higiênico, sobras alimentares.					X	X		Saco plástico preto bombona plástica, com tampa, acionada com pedal	301	LIXO COMUM
Pré-parto	Papel, copo plástico, embalagens, latas de alumínio.				X		X		Saco plástico azul, bombona plásticas com tampa e pedal	301	
	Papel toalha, papel higiênico, sobras alimentares.					X	X		Saco plástico preto bombona plástica, com tampa, acionada com pedal	301	LIXO COMUM
Centro obstétrico	Papel, copo plástico, embalagens de medicamentos, frascos de soro.				X		X		Saco plástico azul bombona plástica com tampa e pedal.	301	

	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.				X	X		Saco plástico preto bombona plástica com tampa e pedal.	30l	LIXO COMUM
	Seringa, agulha, ponta de equipo.	X				X		Recipiente de paredes rígidas, de cor amarela, com alça.	7,5l	
	Vidros de medicamentos não perigosos.			X						
	Medicamentos contaminados inutilizados.		X			X	X	Bombonas plásticas com tampa.	30L	
	Algodão, gaze, curativos, luvas cirúrgicas, secreções, excreções.	X				X		Saco plástico branco leitoso bombona plástica, com tampa e pedal.	100L	
Sala de recuperação	Papel, copo plástico, embalagens de medicamentos, frascos de soro.			X		X		Saco plástico azul bombona plástica com tampa e pedal.	30l	

	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.				X	X		Saco plástico preto bombona plástica com tampa e pedal.	30l	LIXO COMUM
	Seringa, agulha, ponta de equipo.	X				X		Recipiente de paredes rígidas, de cor amarela, com alça.	7,5l	
	Vidros de medicamentos não perigosos.			X						
	Medicamentos contaminados inutilizados.		X			X	X	Bombonas plásticas com tampa.	30L	
	Algodão, gaze, curativos, luvas cirúrgicas, secreções, excreções.	X				X		Saco plástico branco leitoso bombona plástica, com tampa e pedal.	100L	
Bloco cirúrgico	Papel, copo plástico, embalagens de medicamentos, frascos de soro.			X		X		Saco plástico azul bombona plástica com tampa e pedal.	30l	

	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.					X	X		Saco plástico preto bombona plástica com tampa e pedal.	30l	LIXO COMUM
	Seringa, agulha, ponta de equipo.	X					X		Recipiente de paredes rígidas, de cor amarela, com alça.	7,5l	
	Vidros de medicamentos não perigosos.				X						
	Medicamentos contaminados inutilizados.		X				X	X	Bombonas plásticas com tampa.	30L	 RISCO QUIMICO
	Algodão, gaze, curativos, luvas cirúrgicas, secreções, excreções.	X					X		Saco plástico branco leitoso bombona plástica, com tampa acionada com pedal	100L	

Sala de esterilização	Algodão, gaze, curativos, luvas cirúrgicas, secreções, excreções.	X				X		Saco plástico branco leitoso bombona plástica , com tampa acionada com pedal	100L	
	Papel, copo plástico, embalagens de medicamentos, frascos de soro.			X		X		Saco plástico azul bombona plástica com tampa e pedal.	30l	
	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.				X	X		Saco plástico preto bombona plástica com tampa e pedal.	30l	LIXO COMUM
Expurgo	Algodão, gaze, curativos, luvas cirúrgicas, secreções, excreções.	X				X		Saco plástico branco leitoso bombona plástica , com tampa acionada com pedal	100L	
	Papel, copo plástico, embalagens de medicamentos, frascos de soro.			X		X		Saco plástico azul bombona plástica com tampa e pedal.	30l	
	Papel carbono, papel toalha, papel higiênico.				X	X		Saco plástico preto bombona plástica com tampa e pedal.	30l	LIXO COMUM

9		ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO								
ABRIGO	GRUPO (A,B,C,D)	REVESTIMENTO		Ponto água?	Água quente?	Ralo Sifn.?	Ventil.?	Ilum.?	Prot. Porta ?	Destino do material despejado no ralo
		PISO	PAREDE							
Térreo	A,B,D	Branco, revestido com cerâmica lisa, autobrilho.	Branca, revestida com azulejo branco, liso.	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	Sistema coletor próprio, fossa.
1° ANDAR	A,B,D	Branco, revestido com cerâmica lisa, autobrilho.	Branca, revestida com azulejo branco, liso.	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	Sistema coletor próprio, fossa.

OBS: A realidade não é esta no momento mais será reformado nos próximos 6 meses, o local de armazenamento é nos expurgos.

10		ARMAZENAMENTO EXTERNO								
	GRUPO (A,B,C,D)	REVESTIMENTO	Ponto água?	Água quente?	Ralo Sifn.?	Ventil.	Ilum.	Prot. Porta?	Destino do material despejado no ralo	

ABRIGO		PISO	PAREDE				?	?		
Armazenamento externo 1.	A,D	Branco, revestido com cerâmica lisa, autobrilho.	Branca, revestida com azulejo branco, liso.	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	Sistema coletor próprio, fossa.
Armazenamento externo 2.	B	Branco, revestido com cerâmica lisa, autobrilho.	Branca, revestida com azulejo branco, liso.	SIM	NAO	SIM	SIM	SIM	SIM	Sistema coletor próprio, fossa.

10	COLETA INTERNA ÚNICA							
PREDIO:				PAVIMENTO:				
GRUPO (A,B,C,D)	HORA COLETA	FREQUÊNCIA	EQUIPAMENTO	EPI	Nº DE FUNCIONÁRI OS	CARRINHOS DE TRANSPORTE		
						QTD.	CAPAC	RECIPIENTES
A	2X/dia	Diária	Veiculo coletor estanque, constituído de material rígido, lavável e impermeável, com cantos arredondados e dotados de tampa, com rodas de borracha maciça, identificado pelo símbolo de substancia infectante, de acordo com a NBR 7.500/93, de uso exclusivo da coleta de resíduos.	Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, botas impermeáveis de cano longo, óculos de proteção de policarbonato, luvas com reforço nas palmas e dedos, mascaras respiratórias.	01	01	200L	Sacos plásticos branco leitosos Recipientes de paredes rígidas para perfuro cortantes.
B	1X/dia	Diária	Veiculo coletor	Calça, jaleco, avental	01	01	200L	Recipientes

			estanque, constituído de material rígido, lavável e impermeável, com cantos arredondados e dotados de tampa, identificado pelo símbolo de periculosidade, de uso exclusivo da coleta de resíduos.	impermeável, gorro, botas impermeáveis de cano longo, óculos de proteção de policarbonato, luvas com reforço nas palmas e dedos, máscaras respiratórias.				plásticos de paredes rígidas, dotados de tampa, identificados com simbologia de risco.
C								
D reciclável	2x/dia	Diária	Veículo coletor estanque, constituído de material rígido, lavável, e impermeável, com cantos arredondados e dotados de tampa, identificado, de uso exclusivo da coleta de resíduos.	Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, botas impermeáveis de cano longo, luvas com reforço nas palmas e dedos.	01	01	200L	Sacos plásticos azul ou transparentes Recipientes plásticos para vidrarias.

D Não reciclável	2x/dia	Diária	Veículo coletor estanque, constituído de material rígido, lavável, e impermeável, com cantos arredondados e dotados de tampa, identificado, de uso exclusivo da coleta de resíduos.	Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, botas impermeáveis de cano longo, luvas com reforço nas palmas e dedos.	01	01	200L	Sacos plásticos pretos.
------------------------	--------	--------	---	--	----	----	------	-------------------------

11		COLETA EXTERNA						
GRUPO (A,B,C,D,E)	TIPO DE RESIDUO	VEÍCULO EQUIPAMENTO	EPI	FREQ.	HORA	DISTÂNCIA À DISPOSIÇÃO FINAL	CUSTO	
Grupo A Risco biológico	Curativo, peças anatômicas, bolsas de sangue, vísceras, seringas, agulhas, bisturis, luvas, alimentos que entram em contato com pacientes em	Carrinho especial para transporte de RSS, grupo A	Luvas, botas, avental, e mascarar cirúrgicas.	Diário	18:00	500M	GRATUITO Incineração	

	tratamento, etc.						
Grupo B Risco químico	Restos de medicamentos, embalagens vazias, que estiveram diretamente em contato com medicamentos, medicamentos vencidos, trapos com óleo, embalagens de óleos e graxas.	Carrinho especial para transporte de resíduos perigosos classe I	Luvas, botas e avental.	semanal	8:00	500M	Gratuito Incineração
Grupo D Comum recicláveis.	Papel, papelão, latas, plásticos, embalagens de medicamentos e soro que não tiveram em contato direto com medicamentos.	Caminhão de coleta seletiva municipal.	Luvas, botas, avental.	Semanal.	14:00	10Km	Gratuito
Grupo D Comum não reciclável	Restos de alimentos que não entram em contato com pacientes em tratamento, papéis sujos, trapos não contaminados, papel higiênico, carbono.	Caminhão de coleta seletiva municipal Classe II	Luvas, botas, avental.	Diária	09:00	10Km	Gratuito

12	DISPOSIÇÃO FINAL				
GRUPO (A,B,D,E)	RESÍDUO	EMPRESA	DISPOSIÇÃO FINAL	MÉDIA MENSAL KG/MÊS LT/MES	CUSTO R\$/TON
A RISCO BIOLOGICO	Curativos, peças anatômicas, bolsa de sangue, vísceras, seringas, agulhas, bisturis, luvas, alimentos que entram em contato com pacientes em tratamento.etc.	HOSPITAL SÃO FRANCISCO	Aterro de resíduos perigosos, classe I		
B RISCO QUIMICO	Restos de medicamentos, embalagens vazias, que estiveram diretamente em contato com medicamentos, medicamentos vencidos, trapos com óleo, embalagens de óleos e graxas.	HOSPITAL SÃO FRANCISCO	Aterro de resíduos perigosos, classe I		
C REJEITO RADIOATIVO	Resíduos contaminados com radionuclídeos.	HOSPITAL SÃO FRANCISCO	Aterro de resíduos perigosos		

D COMUM RECLICAVEL	Papel, papelão, latas, plásticos, embalagens de medicamentos e soro que não tiveram em contato direto com medicamentos.	PREFEITURA MUNICIPAL	Aterro sanitário municipal		
D COMUM NÃO RECLICAVEL	Restos de alimentos que não entram em contato com pacientes em tratamento, papéis sujos, trapos não contaminados, papel higiênico, carbono	PREFEITURA MUNICIPAL	Aterro sanitário municipal		

13	PESSOAL DIRETAMENTE RELACIONADO COM O MANEJO DOS RESÍDUOS
ATIVIDADE	NUMERO DE FUNCIONÁRIOS

	DO ESTABELECIMENTO			TOTAL
	MANHÃ	TARDE	NOITE	
COLETA INTERNA	04	04	01	09
COLETA EXTERNA	01	01		01
DISPOSIÇÃO FINAL	01	01		01
TOTAL	06	06	01	13

14					
AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE RISCOS					
LOCAL Unidade ou serviço	RISCO FÍSICO	RISCO BIOLÓGICO	RISCO QUÍMICO	RISCO ERGONÔMICO	RISCO DE ACIDENTES
TERREO					
Recepção				X	
Serviço de nutrição e dietética				X	X
Refeitório				X	X
Repouso médico				X	X
Serviços gerais	X	X	X	X	X
Serviço de higienização			X	X	X
lavanderia	X	X	X	X	X
Laboratório de análises clínicas	X	X	X	X	X
Sala de coleta	X	X	X	X	X
Radiologia	X	X	X	X	X
Consultórios clínicos		X		X	
Enfermarias		X	X	X	X

Ortopedia		X	X	X	X
Copa				X	X
Apartamentos		X		X	X
EMERGENCIA		X	X	X	X
Recepção				X	
Sala de procedimento		X	X	X	X
Enfermarias		X	X	X	X
Setores administrativos				X	
Pré-parto		X	X	X	X
Centro obstétrico		X	X	X	X
Sala de recuperação		X		X	X
Bloco cirúrgico		X	X	X	X
Sala de esterilização	X	X	X	X	X
Expurgo		X	X	X	X
Área de armazenamento interno de resíduos		X	X	X	X
Sistema de armazenamento de gases			X	X	X
Área de armazenamento externo de resíduos.		X	X	X	X

15	CONTROLE DE RISCOS				
ÁREA/PROCESSO					
ONDE	O QUE	QUEM	COMO	QUANDO	AÇÃO
Recepção (todas as unidades)	Riscos Ergonômicos: problemas posturais	Receptionistas	Posto de trabalho pouco funcional, com mobiliário desconfortável e layout inadequado	Turno de trabalho	Readequação do layout e troca do mobiliário
Serviço de nutrição e dietética	Riscos ergonômicos: problemas posturais Riscos de acidentes: queimaduras, cortes	Cozinheiros, nutricionistas	Preparo de alimentos	Turno de trabalho	Ajustes dos equipamentos às necessidades dos funcionários. Uso de EPI adequado.
Refeitório	Riscos ergonômicos: problemas posturais Riscos de acidentes: queimaduras, cortes.	Funcionários do refeitório	Lavagem do material	Após refeições	Ajuste dos equipamentos às necessidades dos funcionários. Uso adequado de EPI.
Serviços gerais	Riscos físicos: ruídos Riscos biológicos: acidentes punctorios ou de contato c/	Funcionários do setor	Durante o funcionamentos de maquinaria: manipulação de	Turno de trabalho	Ajustes dos equipamentos às necessidades dos funcionários. Uso

	<p>resíduos.</p> <p>Riscos químicos: contato ou inalação c/ produtos químicos</p> <p>Riscos ergonômicos: problemas posturais.</p> <p>Riscos de acidentes: cortes, punção, choque.</p>		<p>ferramentas; manutenção de equipamentos.</p>		<p>de EPI adequado.</p>
Serviço de higienização	<p>Riscos químicos: contato ou inalação c/ produtos químicos.</p> <p>Riscos ergonômicos: problemas posturais.</p> <p>Riscos de acidentes: cortes, punctórios.</p>	Funcionários da higienização.	<p>Utilização de produtos de limpeza</p> <p>Utilização de instrumentos/ ferramentas de trabalho.</p>	Turno de trabalho	<p>Capacitação do RH</p> <p>Utilização de EPI</p> <p>Segregação e acondicionamento adequado dos resíduos gerados em todos os setores do estabelecimento.</p>
lavanderia	<p>Riscos físicos: ruídos</p> <p>Riscos biológicos: acidentes punctórios c/resíduos misturados às roupas de cama.</p> <p>Riscos químicos: contato ou inalação c/produtos químicos.</p> <p>Riscos ergonômicos: problemas posturais</p> <p>Riscos de acidentes: cortes, punção.</p>	Funcionários da lavanderia.	<p>Durante funcionamentos da maquinaria;</p> <p>manipulação das roupas; preparo e utilização dos produtos p/ lavagem.</p>	Turno de trabalho	<p>Ajuste dos equipamentos às necessidades dos funcionários.</p> <p>Uso de EPI adequado.</p>

CENTRO DE DIAGNOSTICO					
Laboratório de análises clínicas	<p>Riscos físicos: ruídos, radiações.</p> <p>Riscos biológicos: acidentes punctorios ou de contato.</p> <p>Riscos químicos: contato ou inalação com substancias químicas.</p> <p>Riscos ergonômicos: problemas posturais.</p> <p>Riscos de acidentes: cortes, punção, queimaduras.</p>	Funcionários do setor	Durante funcionamento de equipamentos, coleta de exames, manipulação de substancias para testagem.	Turno de trabalho	<p>Aquisição de autoclave</p> <p>Capacitação</p> <p>Uso de EPI</p> <p>Adequação do mobiliário</p> <p>Identificação dos materiais</p> <p>Segregação e acondicionamento adequado dos resíduos gerados</p> <p>Atendimento às normas técnicas de controle e biossegurança.</p>
Sala de coleta	<p>Riscos físicos: ruídos, radiações.</p> <p>Riscos biológicos: acidentes punctorios ou de contato.</p> <p>Riscos químicos: contato ou inalação com substancias químicas.</p> <p>Riscos ergonômicos: problemas posturais.</p> <p>Riscos de acidentes: cortes, punção,</p>	Funcionários do setor	Durante funcionamento de equipamentos, coleta de exames, manipulação de substancias para testagem.	Turno de trabalho	<p>Capacitação</p> <p>Uso de EPI</p> <p>Adequação do mobiliário</p> <p>Identificação dos materiais</p> <p>Segregação e acondicionamento adequado dos resíduos gerados</p> <p>Atendimento às normas técnicas de controle e</p>

	queimaduras.				biossegurança.
Radiologia	Riscos físicos: ruídos, radiações. Riscos biológicos: acidentes punctorios ou de contato. Riscos químicos: contato ou inalação com substancias químicas. Riscos ergonômicos: problemas posturais. Riscos de acidentes: cortes, punção, queimaduras.	Funcionários do setor	Durante funcionamento de equipamentos, coleta de exames, manipulação de substancias para testagem.	Turno de trabalho	Capacitação Uso de EPI Adequação do mobiliário Identificação dos materiais Segregação e acondicionamento adequado dos resíduos gerados Atendimento às normas técnicas de controle e biossegurança.
CLINICA MEDICA					
Central de enfermagem	Riscos biológicos: acidentes punctorios ou de contato Riscos químicos; contato ou inalação c/ substancias químicas Riscos ergonômicos: problemas posturais Riscos de acidentes: cortes, punção.	Enfermeiros, auxiliares, médicos.	Atendimento	Turno de trabalho	Capacitação Uso de EPI Adequação do mobiliário Identificação dos materiais Segregação e acondicionamento adequado dos resíduos gerados Atendimento às normas técnicas de controle e biossegurança.
Enfermarias	Riscos biológicos:	Enfermeiros,	Atendimento	Turno de trabalho	Capacitação

	<p>acidentes punctorios ou de contato</p> <p>Riscos químicos; contato ou inalação c/ substancias químicas</p> <p>Riscos ergonômicos: problemas posturais</p> <p>Riscos de acidentes: cortes, punção.</p>	auxiliares, médicos			<p>Uso de EPI</p> <p>Adequação do mobiliário</p> <p>Identificação dos materiais</p> <p>Segregação e acondicionamento adequado dos resíduos gerados</p> <p>Atendimento às normas técnicas de controle e biossegurança.</p>
Ortopedia	<p>Riscos biológicos: acidentes punctórios ou de contato.</p> <p>Riscos ergonômicos: problemas posturais</p> <p>Riscos de acidentes: cortes, punção.</p>	Enfermeiros, auxiliares, médicos.	Atendimento	Turno de trabalho	<p>Capacitação</p> <p>Uso de EPI</p> <p>Adequação do mobiliário</p> <p>Identificação dos materiais</p> <p>Segregação e acondicionamento adequado dos resíduos gerados.</p>
Copa	<p>Riscos biológicos: contato c/ sobras alimentares de pacientes de isolamento</p> <p>Riscos ergonômicos: problemas posturais</p> <p>Riscos de acidentes: queimaduras, cortes.</p>	Cozinheiros, nutricionistas, copeiras.	Preparo dos alimentos	Horário de preparação dos alimentos.	<p>Ajustes dos equipamentos às necessidades dos funcionários.</p> <p>Uso de EPI adequado.</p> <p>Segregação e acondicionamento adequado dos</p>

					resíduos.
Apartamento	Riscos biológicos: acidente punctorios ou de contato. Riscos ergonômicos: problemas posturais Riscos de acidentes: punção cortes.	Enfermeiros, Auxiliares, médicos, higienização.	Atendimento, troca de roupa de cama, higienização, coleta de resíduos.	Atendimento ao paciente em internação.	Ajuste dos equipamentos às necessidades dos funcionários. Uso de EPI adequado. Segregação e acondicionamento adequado dos resíduos. Atendimento às normas técnicas de controle e biossegurança.
EMERGENCIA					
recepção	Riscos Ergonômicos: problemas posturais	repcionistas	Posto de trabalho pouco funcional, com mobiliário desconfortável e layout inadequado	Turno de trabalho	Readequação do layout e troca do mobiliário
Sala de procedimento	Riscos biológicos: acidentes punctorios ou de contato Riscos químicos; contato ou inalação c/ substancias químicas Riscos ergonômicos: problemas posturais Riscos de acidentes: cortes, punção.	Enfermeiros, auxiliares, médicos	Atendimento	Turno de trabalho	Capacitação Uso de EPI Adequação do mobiliário Identificação dos materiais Segregação e acondicionamento adequado dos resíduos gerados Atendimento às

					normas técnicas de controle e biossegurança.
Consultório clínico	Riscos biológicos: acidentes punctórios ou de contato. Riscos ergonômicos: problemas posturais Riscos de acidentes: cortes, punção.	Enfermeiros, auxiliares, médicos.	Atendimento	Turno de trabalho	Capacitação Uso de EPI Adequação do mobiliário Identificação dos materiais Segregação e acondicionamento adequado dos resíduos gerados.
1° ANDAR					
Pré-parto	Riscos biológicos: acidentes punctorios ou de contato Riscos químicos; contato ou inalação c/ substancias químicas Riscos ergonômicos: problemas posturais Riscos de acidentes: cortes, punção.	Enfermeiros, auxiliares, médicos	Atendimento	Turno de trabalho	Capacitação Uso de EPI Adequação do mobiliário Identificação dos materiais Segregação e acondicionamento adequado dos resíduos gerados Atendimento às normas técnicas de controle e biossegurança.
Centro obstétrico	Riscos biológicos: acidentes punctorios ou de contato Riscos químicos;	Enfermeiros, auxiliares, médicos	Atendimento	Turno de trabalho	Capacitação Uso de EPI Adequação do mobiliário

	contato ou inalação c/ substancias químicas Riscos ergonômicos: problemas posturais Riscos de acidentes: cortes, punção.				Identificação dos materiais Segregação e acondicionamento adequado dos resíduos gerados Atendimento às normas técnicas de controle e biossegurança.
Sala de recuperação	Riscos biológicos: acidente punctorios ou de contato. Riscos ergonômicos: problemas posturais Riscos de acidentes: punção cortes.	Enfermeiros, Auxiliares, médicos, higienização.	Atendimento, troca de roupa de cama, higienização, coleta de resíduos.	Atendimento ao paciente em internação.	Ajuste dos equipamentos às necessidades dos funcionários. Uso de EPI adequado. Segregação e acondicionamento adequado dos resíduos. Atendimento às normas técnicas de controle e biossegurança.
Bloco cirúrgico	Riscos biológicos: acidentes punctorios ou de contato Riscos químicos; contato ou inalação c/ substancias químicas Riscos ergonômicos: problemas posturais	Enfermeiros, auxiliares, médicos	Atendimento	Turno de trabalho	Capacitação Uso de EPI Adequação do mobiliário Identificação dos materiais Segregação e acondicionamento

	Riscos de acidentes: cortes, punção.				adequado dos resíduos gerados Atendimento às normas técnicas de controle e biossegurança.
Sala de esterilização	Riscos físicos: ruídos, radiações. Riscos biológicos: acidentes punctorios ou de contato. Riscos químicos: contato ou inalação com substancias químicas. Riscos ergonômicos: problemas posturais. Riscos de acidentes: cortes, punção, queimaduras.	Funcionários do setor	Durante funcionamento de equipamentos, manipulação de substancias para testagem.	Turno de trabalho	Aquisição de autoclave Capacitação Uso de EPI Adequação do mobiliário Identificação dos materiais Segregação e acondicionamento adequado dos resíduos gerados Atendimento às normas técnicas de controle e biossegurança.
Expurgo	Riscos biológicos: acidentes punctorios ou de contato Riscos químicos; contato ou inalação c/ substancias químicas Riscos ergonômicos: problemas posturais Riscos de acidentes: cortes, punção.	Enfermeiros, auxiliares, higienização.	Higienização, e coleta de resíduos.	Turno de trabalho	Capacitação Uso de EPI Adequação do mobiliário Identificação dos materiais Segregação e acondicionamento adequado dos resíduos gerados

					Atendimento às normas técnicas de controle e biossegurança.
Setores administrativos	Riscos ergonômicos: problemas posturais	Funcionários do setor	Posto de trabalho pouco funcional, com mobiliário desconfortável e layout inadequado.	Turno de trabalho	Readequação do layout e troca do mobiliário.
Área de armazenamento interno de resíduos	Riscos biológicos: acidentes punctorios ou de contato Riscos químicos: contato ou inalação c/ substancias químicas Riscos ergonômicos: problemas posturais Riscos de acidentes: cortes, punção.	Funcionários envolvidos na coleta dos resíduos e higienização.	Horários de coleta e limpeza	Turno de trabalho	Capacitação Uso de EPI Adequação do mobiliário instrumentais Identificação dos materiais Segregação e acondicionamento adequado dos resíduos gerados Atendimento às normas técnicas de controle e biossegurança.
Sistema de armazenamento de gases	Riscos químicos: inalação de substancias químicas Riscos ergonômicos: problemas posturais Riscos de acidentes: incêndio/explosão.	Funcionários da manutenção/serviços gerais/engenharia.	Manutenção e controle	Turno de trabalho	Capacitação Uso de EPI Atendimento às normas técnicas de controle.

Área de armazenamento externo de resíduos	Riscos biológicos: acidentes punctorios ou de contato Riscos químicos: contato ou inalação c/ substancias químicas Riscos ergonômicos: problemas posturais Riscos de acidentes: cortes, punção.	Funcionários envolvidos na coleta dos resíduos e higienização.	Horários de coleta e limpeza	Turno de trabalho	Capacitação Uso de EPI Adequação do mobiliário instrumentais Identificação dos materiais Segregação e acondicionamento adequado dos resíduos gerados.
---	--	--	------------------------------	-------------------	---

16	CONTROLE DE RISCOS – EPI E EPC					
LOCAL	RISCO	EPI NECESSÁRIO	SITUAÇÃO EPI	EPC NECESSÁRIOS	SITUAÇÃO EPC	OBS.
	Descrever o risco identificado por local	Identificar o EPI necessário ao controle do risco	Situação do EPI (OK, em falta, inadequado)			
Recepção (todas as unidades)				Sinalização da área do extintor de incêndio	Extintor de incêndio	Melhorar sinalização
Serviço de nutrição e		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro,	OK	Extintor de incêndio,	Extintor de incêndio	Melhorar sinalização.

dietética		calçado de segurança, luvas.		sinalização, exaustor, porta corta fogo.		
Refeitório		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, calçado de segurança, luvas.	OK	Extintor de incêndio, sinalização, exaustor, porta corta fogo.	Extintor de incêndio	Melhorar sinalização.
Serviços gerais		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, botas impermeáveis de cano longo, óculos de proteção de policarbonato, luvas com reforço nas palmas e dedos, máscara respiratória.	OK	Extintor de incêndio, sinalização, exaustor, chuveiro de emergência, porta corta fogo.	Extintor de incêndio.	Chuveiro de emergência. Melhorar sinalização.
Serviço de higienização		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, botas impermeáveis de cano longo, óculos de proteção de policarbonato, luvas com reforço nas palmas e dedos, máscara respiratória.	Inadequado	Extintor de incêndio, sinalização, exaustor, chuveiro de emergência, porta corta fogo.	Extintor de incêndio.	Chuveiro de emergência, melhorar sinalização.
lavanderia		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, botas impermeáveis de cano longo, luvas com reforço nas	Inadequado	Extintor de incêndio, sinalização, exaustor, chuveiro de	Extintor de incêndio.	Melhorar sinalização.

		palmas e dedos, mascara respiratória.		emergência, porta corta fogo.		
CENTRO DE DIAGNOSTICO						
Laboratório de análises clínicas		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, botas impermeáveis de cano longo, óculos de proteção de policarbonato, luvas com reforço nas palmas e dedos, mascara respiratória.	Incompleto	Extintor de incêndio, sinalização, exaustor, chuveiro de emergência, porta corta fogo.	Extintor de incêndio.	Chuveiro de emergência, melhorar sinalização.
Sala de coleta		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, óculos de proteção de policarbonato, mascara respiratória. Calçados de segurança.	incompleto	Extintor de incêndio, sinalização, porta corta fogo.	Extintor de incêndio. Sinalização	melhorar sinalização.
Radiologia		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, botas impermeáveis de cano longo, óculos de proteção de policarbonato, luvas com reforço nas palmas e dedos, mascara respiratória.	Incompleto	Extintor de incêndio, sinalização, exaustor, chuveiro de emergência, porta corta fogo, cabina para radioisótopos.	Extintor de incêndio.	Chuveiro de emergência, melhorar sinalização.

CLINICA MEDICA						
Central de enfermagem		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, óculos de proteção de policarbonato, calçados de segurança, luvas com reforço nas palmas e dedos, mascara respiratória.	Incompleto	Extintor de incêndio, sinalização, porta corta fogo.	Extintor de incêndio.	Melhorar sinalização.
Enfermarias		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, óculos de proteção de policarbonato, calçados de segurança, luvas com reforço nas palmas e dedos, mascara respiratória.	Incompleto	Extintor de incêndio, sinalização, porta corta fogo.	Extintor de incêndio.	Melhorar sinalização.
Copa		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, óculos de proteção de policarbonato, calçados de segurança.	Incompleto	Extintor de incêndios, sinalização, exaustor, porta corta fogo	Extintor de incêndio	Melhorar sinalização.
Apartamento		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, calçados de segurança, luvas com reforço nas palmas e dedos,	Incompleto	Sinalização	incompleto	Melhorar sinalização.

		mascara respiratória.				
EMERGENCIA						
Sala de procedimento		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, óculos de proteção de policarbonato, calçados de segurança, luvas com reforço nas palmas e dedos, mascara respiratória.	Incompleto	Extintor de incêndio, sinalização, porta corta fogo, chuveiro de emergência.	Extintor de incêndio. Sinalização.	Melhorar sinalização. Chuveiro de emergência.
Consultório clinico		Calça, jaleco, avental impermeável, mascara respiratória.	Incompleto	Extintor de incêndio, sinalização.	Extintor de incêndio.	Sinalizar.
1° ANDAR						
Pré-parto		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, calçados de segurança, luvas com reforço nas palmas e dedos, mascara respiratória.	incompleto	Sinalização	incompleto	Melhorar sinalização.
Centro obstétrico		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, óculos de proteção de policarbonato, calçados de segurança, luvas com reforço nas palmas e dedos, mascara respiratória.	incompleto	Extintor de incêndio, sinalização, porta corta fogo, chuveiro de emergência.	Extintor de incêndio. Sinalização.	Melhorar sinalização. Chuveiro de emergência.

Sala de recuperação		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, calçados de segurança, luvas com reforço nas palmas e dedos, máscara respiratória.	incompleto	Sinalização	incompleto	Melhorar sinalização.
Bloco cirúrgico		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, óculos de proteção de policarbonato, calçados de segurança, luvas com reforço nas palmas e dedos, máscara respiratória.	incompleto	Extintor de incêndio, sinalização, porta corta fogo, chuveiro de emergência, exaustor.	Extintor de incêndio. Sinalização. Chuveiro de emergência.	Melhorar sinalização.
Sala de esterilização		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, óculos de proteção de policarbonato, calçados de segurança, luvas com reforço nas palmas e dedos, máscara respiratória.	incompleto	Extintor de incêndio, sinalização, porta corta fogo, chuveiro de emergência.	Extintor de incêndio. Sinalização.	Melhorar sinalização. Chuveiro de emergência.
Expurgo		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, óculos de proteção de policarbonato, calçados de segurança, luvas com reforço nas palmas e	incompleto	Extintor de incêndio, sinalização, porta corta fogo, chuveiro de emergência.	Extintor de incêndio. Sinalização.	Melhorar sinalização. Chuveiro de emergência.

		dedos, mascara respiratória.				
Setores administrativos		Avental impermeável.	Falta	Extintor de incêndio, sinalização.	Extintor de incêndio.	Sinalizar.
Área de armazenamento interno de resíduos		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, botas impermeáveis de cano longo, óculos de proteção de policarbonato, luvas com reforço as palmas e dedos, mascara respiratória	incompleto	Extintor de incêndio, sinalização, exaustor, chuveiro de emergência, porta corta fogo.	Extintor de incêndio.	
Sistema de armazenamento de gases		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, botas impermeáveis de cano longo, óculos de proteção de policarbonato, luvas com reforço nas palmas e dedos, mascara respiratória	Incompleto	Extintor de incêndio, sinalização.	Extintor de incêndio.	sinalizar
Área de armazenamento externo de resíduos		Calça, jaleco, avental impermeável, gorro, botas impermeáveis de cano longo, óculos de proteção de policarbonato, luvas com reforço nas palmas e dedos, mascara respiratória	Incompleto	Extintor de incêndio, sinalização.	Extintor de incêndio.	sinalizar

17	PLANO DE AÇÃO					
O QUE?	POR QUE?	QUANDO?	ONDE?	QUEM?	COMO?	QUANTO?
Atividade ou ação a ser realizada (capacitação, aquisição de equipamento, construção, alteração, etc.)	Risco a ser eliminado com a implementação da ação.	Prazo para execução	Local, setor, unidade ou especialidade	Responsável pela garantia da execução	Forma de implementação ou procedimento. (anexar)	Custo envolvido (pessoal, materiais, equipamentos, serviços)

18	ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE INDICADORES		
INDICADOR	Não Informado	META OU PADRÃO	Não Informado
GRÁFICO DE ACOMPANHAMENTO DO INDICADOR			
